

Reclamação contra Inocêncio e Lucena

No gabinete de Palmeira, o ambiente era tenso. Um assessor chegou a culpar o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, por haver proposto, na véspera, a renúncia, antecipando-se à decisão do candidato. "O estrago maior foi provocado pela declaração do Inocêncio", reclamou um assessor. Mas outro parlamentar do PFL, mesmo criticando o "artificialismo" das denúncias contra Palmeira, reconhecia que seu partido adotaria um comportamento pragmático no episódio e a solução viria rapidamente.

Ao longo do dia, Palmeira havia se queixado do presidente do Senado, Humberto Lucena, e do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, que não o ajudaram a se defender, examinando suas contas logo que colocou-as à disposição. Palmeira pediu ao Senado a abertura de sua conta bancária e a do seu ex-assessor Carlos Abraão Gomes de Moura, além de uma sindicância sobre ele próprio, mas Lucena não concordou. Palmeira quis também, num primeiro momento, evitar confronto com o ex-assessor, de quem se dizia amigo particular, e esperava que as providências de Lucena resolvessem o problema.

Humberto Lucena (PMDB-PB) explicou que só na segunda-feira receberia o parecer da consultoria jurídica, assinado por Tereso Jesus Torres, sobre o pedido de Palmeira, mas desde logo achava que a conclusão seria pela impossibilidade de abertura do sigilo bancário de um senador. "Só é possível a abertura do sigilo através de uma CPI ou de uma autorização judicial", informou Lucena. Também uma sindicância para investigar seu assessor seria impossível, porque o nome de Carlos Abraão Gomes de Moura não consta dos registros do Senado. Moura foi requisitado diretamente do Tribunal de Contas de Alagoas à pedido do próprio Guilherme Palmeira e não do presidente Humberto Lucena, e continua recebendo salário do tribunal.

Campanha milionária — No comitê de campanha da coligação PSDB-PFL-PTB, assessores do candidato Fernando Henrique comentavam o fato de que Carlos Abraão está fazendo uma campanha considerada milionária em Alagoas. Carlos Abraão é candidato a deputado estadual pelo PMN, e, segundo seu escritório de Maceió, estava ontem em campanha pelo interior, o que não era verdade. Carlos Abraão estava licenciado tanto do tribunal quanto do gabinete do senador Palmeira para participar da campanha eleitoral. (A.J.B.)